

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 98

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 1905

E' prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

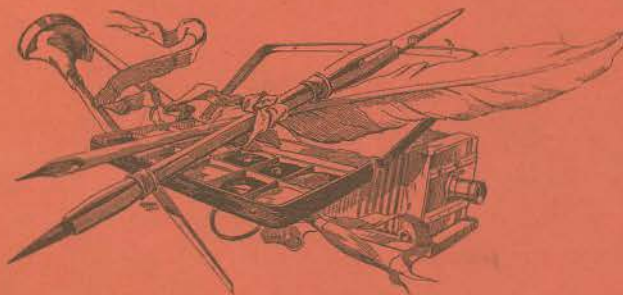
ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

| | |
|----------------|--------|
| Anno..... | 8\$000 |
| Semestre..... | 4\$000 |
| Trimestre..... | 2\$000 |

Territorios da união postal

| | |
|---------------|--------|
| Anno..... | 9\$000 |
| Semestre..... | 5\$000 |



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO.,

43 - RUA FORMOSA - 43

JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBUA

CORTICITE (aglomerado de cartão)
FABRICAÇÃO ESPECIAL

CHÃO SEM FENDAS

HYGIENICO, IMPERMEAVEL E ECONOMICO

CHAPAS & TIJOLOS MATERIAL DE ISOLAMENTO
CONTRA O CALOR, O FRIO E O SOM

FORRO DE TUBOS E CALDEIRAS DE VAPOR
Reduzindo a condensação. Economisando combustível

O. HEROLD & C. 12 RUA DA PRATA, 14, 1.º

"ROYAL WINDSOR"

O melhor regenerator dos catellos
Em todas as decorações e casta de per-
furnar-se

VENDAS POR GROSSO:
A. Vincent - 19, Largo de Ca-
mões, 1.º - Lisboa

Supplemento Humorístico
d'O SECULO

Com a primeira e ultima pagina a
cores rivalizando com todos os jo-
rnais estrangeiros n'este genero.

Recebem-se assignaturas
Nos agentes e correspondentes d'arte
empresa e nos escriptorios
RUA FORMOSA - LISBOA

PAULINO FERREIRA
ENCADERNADOR

Trabalhos simples e de luxo
126-132
RUA NOVA DA TRINDADE

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Proprietaria das fabricas do Prado, Marialva e Sobrocinho (Thomar),
Ponado e Casal d'Harro (Louza), Valle Maior (Albergaria e Velha),
instaladas para uma produçao annual de cinco milhões de kilos de papel e de
ponto dos machos mais aperfeçoados para a sua industria
Tem em deposito grande variedade de papéis de escripta, de impresso e
e de embrulho. To na e exacta principalmente economizada
para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de machina continua
ou rotunda e de forma

Escriptorios e depositos: LISBOA - 270, Rua de Princesa, 276
PORTO - 49, Rua de Passos Manuel, 51
Interesse telephico: Lisboa, Companhia Prado - Porto Prado - Lisboa: Numero telephico 000



Mobílias
de gabinete, bu-
rote, sala, sala
de jantar e de
escriptorio. Con-
vertes em ma-
rca, colchões
de cidade, curules, etc., etc.
Castanheiro Freire & C.º (irmão)
Baterias das antigas proprietarias
de rua Silva e irmão.
Rua de S. Vicente à Guia, 59, 41 e 43

GRAMOPHONES



PARA O POVO

OU O

Gramophone Popular

Esta machina, um magnifico appareho com to-
das as propriedades das melhores machinas, é per-
feitissimo, reproduz os sons com todo o seu vigor e
pujança, com a maior clareza e nitidez.

Preço **12\$000** reis



TRIPLEOPHONE

A ultima palavra
em machinas falantes

Companhia Franceza do **GRAMOPHONE**

Aonde todos os pedidos
devem ser dirigidos

Largo da Rua do Principe, 8, 1.º

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SÉCULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

Nascença, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogramura, sinographia, stereotypia, typographia e impressão—1 na Formosa. 48—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 1905

NUMERO 98



Dr. Ovidio d'Alpoim—Dr. João Pinto Rodrigues dos Santos—Dr. Luiz José de Dias (Clichê de Vidal & Fonseca)—Conselheiro Joaquim José Cerqueira (Phot. de Vidal & Fonseca)—Sr. José Augusto Moreira d'Almeida—Dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro—Dr. Antonio Centeno

Aos dissidentes da comissão de fazenda se deve todo o movimento de protesto contra o contrato dos tabacos feito no parlamento, assumindo a attitude nobilissima do conselheiro José de Alpoim, que sendo ministro da justiça não quiz transigir com esse documento vergonhoso para o ministerio e prejudicial para o país. Bases de honra e de integridade da nação sobre as suas palavras indignadas o governo encerrou o parlamento e o contrato tornou-se, ante a sua

attitude, digna todos os homens de consciencia se collocaram ao seu lado. Partiu ainda d'alho o documentado attivo e grandioso que foi profundamente discutido pelo país bravo e a que se tem prestado obsequio contra o tal, arbitrio encerramento de suas portas no momento em que se ha mais para se fazer sobre essa a negligencia, questão dos tabacos. Aos dissidentes da comissão de fazenda juntaram-se outros deputados, alguns dos quaes como o sr. visconde de Ribeira Brava e

Joaquim Pedro Martins ainda poderão verhear o procedimento do ministerio. De outros deputados que se juntaram aos iniciadores do protesto, para votar e também assinaram o documento contra o encerramento das portas são os srs. drs. Euzébio, Gasparino Neves, Bernardino d'Alpoim, Francisco Joaquim Fortunado, Silva Teles, Silva Galvão, Henri e Costa, Beltrame, Fortunado, visconde de Ansel, de Guilhem e de Pedreira, e dr. Zeferino Candido.

CHRONICA

Uma evasão

O primeiro dia da semana foi marcado com uma evasão que deu brado. Dias antes no Porto os presos da cadeia da Relação tinham-se sublevado talvez no intuito de por este tempo de férias virem fazer as suas habituaes proezas entre a sociedade que lhes exigiu a reclusão. Com alguns factos d'agua de duas agulhetas municipaes os presos aquietaram-se. Falhou-lhes a tentativa. Com o sr. José Luciano não succedeu o mesmo. S. ex.^o realmente evadiu-se fechando o parlamento.

Falou-se para ahí em despotismo, fez-se do presidente do conselho uma especie de tyranno; pouco faltou para lhe vestirem a púrpura de Nero e para o embarretarem com a coroa de Dionisio de Syracuse. Evocou-se a historia de Roma, falou-se da Revolução Franceza, abriram-se as torneiras da rhetorica e muita gente acreditou que realmente na sua idade, com aquelles achaques constantes, com as suas mãos trémulas e as suas phrases gaguejantes, o presidente do conselho fizera um acto de força maxima, uma cousa á grande, que tomara cadeias fortes e com ellas bem seguras ligára o seu governo, o amarrára ás cadeiras, o defendera. En-



O COMICIO REPUBLICANO REALIZADO NA QUINTA DO TAVEIRA EM 10 DE SETEMBRO—Um aspecto

Ora o sr. José Luciano não ficará na memoria dos homens, mas a restar alguma cousa de s. ex.^o

que o grande exercito chamava a rir o *Bonaparte lato*, só porque elle usava uma farda e um chapéu como o do seu immortal cunhado e, sendo tão mau general quanto o imperador era grandioso, se permitia falar das suas victorias que eram derrotas.

Com o sr. presidente do conselho succede o mesmo; não é uma figura, é uma caricatura, é um bocudo de carne com duas pernas que mal podem fugir, mas que ainda na retirada diz que teve demonstrações de confiança da maioria, exactamente como aquella rei de Naples—o *Nazzone*—que, fugindo a bom fugir, procurava uma phrase para dizer á sua real consorte e, ao chegar, pallido, gaguejante, vestido na farda branca do duque d'Arcoi, buscando assim passar despercebido do povo, exclamava a tentar segurar a voz, a querer pimponar quando se sentia ir a terra: Maria Carolina... Maria Carolina perdenso tudo... tudo... E como a rainha o olhasse n'um ar interrogativo, concluiu: até mesmo a honra!

E a mulher desaton-lhe uma gargalhada nas suas bochechas bourbonicas. E' o queo paiz deve fazer em face d'isso a que chamaram despotismo, mas que não passou d'uma reles evasão á todo o galope!

ROCHA MARTINS.



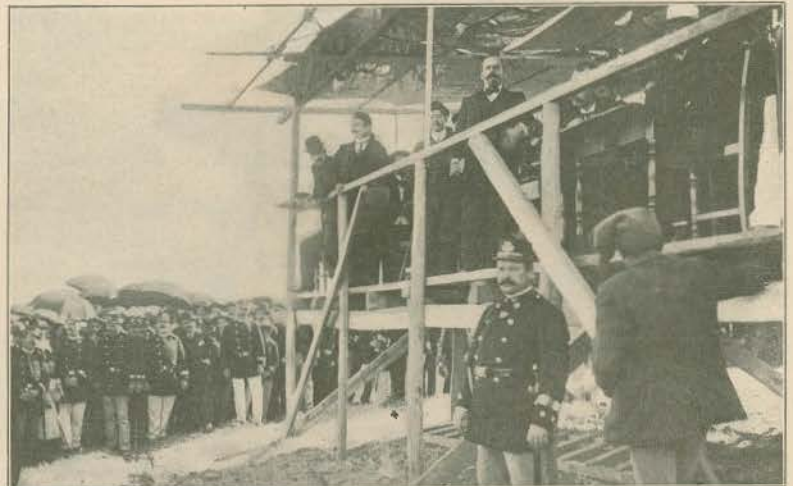
O COMICIO REPUBLICANO REALIZADO NA QUINTA DO TAVEIRA EM 10 DE SETEMBRO—Outro aspecto

tre as pessoas que não acreditaram em tal está o proprio sr. José Luciano que tem efficazes e palpaveis provas do contrario. S. ex.^o não é um tyranno, não é um despota, elle bem o sabe, nós bem o sabemos: é apenas um medroso. Não atacou, fugiu; não venceu, abalou a toda a pressa; não segurou os seus, lançou-os na debandada; não foi socegar coberto de loiros, retirou para o seu quartel destracado. Entre o sr. José Luciano e um despota ha a differença que existe entre Napoleão e monsieur Arlequin.

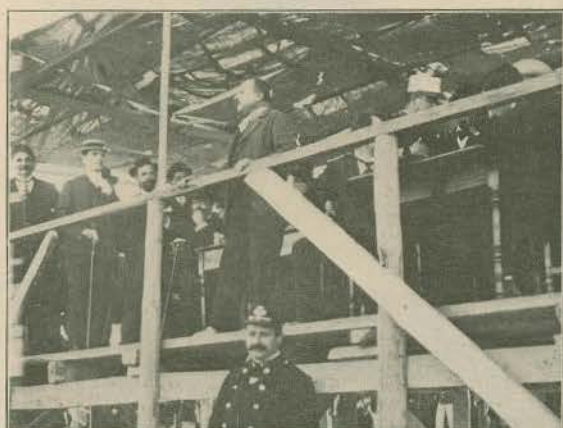
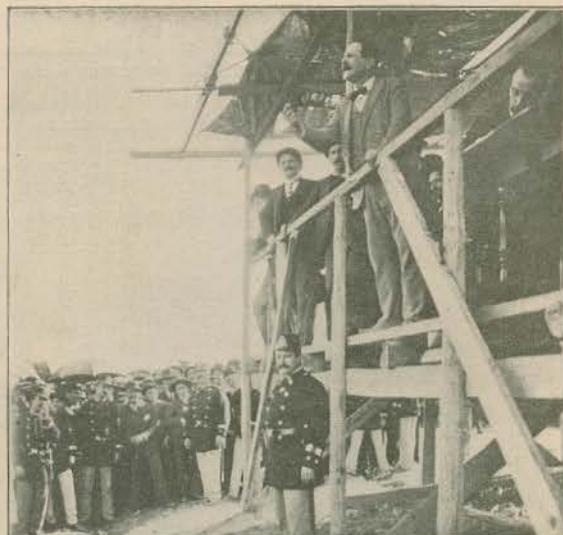
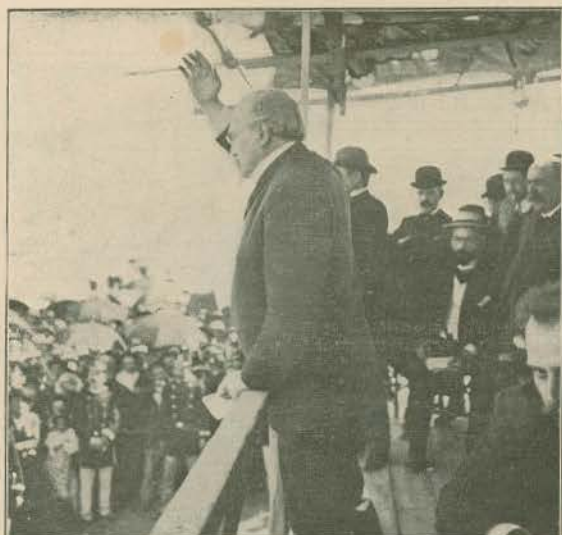
será d'este ultimo modo; não se pintará em tela com os attributos da tyrannia, apresentar-se-ha em caricatura á maneira d'aquelle general Leclere a

A tyrannia impõe-se pelo terror, cimenta-se, gera esse estado de espirito tenso e ousado que a Russia possui, que possuiu a França, que teve a Roma cesarea; os grandes tyrannos são homens fortes, de grossos braços e olhos incendados que ficam na historia cobertos de maldições, mas que ficam com toda a audacia dos seus actos extranhos e feros, que passados seculos se citam como exemplos d'um arcejo inaudito e d'uma dominação enorme. Assim ficaram alguns principes da Edade Media e alguns guerreiros do mais antiguidade.

O modo mostra-se, apparece nos menores gestos, nos mais pequenos nadas, cria um estado d'espirito incerto, o que tinha Mack diante dos francezes de Championet, o que tinha Fernando VII diante das tropas do rei José, o que tinha a Europa em face de Bonaparte; os medrosos são homens de carnos facidas, de pernas hesitantes, de olhos apagados, ficam na historia anecdotica como os bobos e como as personagens comicas e passados seculos tambem se citam transformados á maneira do general Bonm que é a caricatura d'um façanhudo e cobarde militar.



O COMICIO REPUBLICANO REALIZADO NA QUINTA DO TAVEIRA EM 10 DE SETEMBRO
— O dr. João de Meneses discursando



O comício republicano contra o contracto dos tabacos realizado e em domingo 10 de setembro na quinta do Taveira à Estephania

Dr. Manuel de Arriaga fazendo o seu discurso—O operario manipulator de tabacos Francisco Marques falando—O socialista sr. Manuel José Elias fazendo o seu discurso—A leitura dos telegrammas de adhesão pelo dr. Brito Camacho—O dr. Antonio José de Almeida e a presidencia do comício—Antes da chegada de Manuel de Arriaga—O fim do comício: Manuel de Arriaga descendo da tribuna.

Com um grande apparato de forças politicas fez-se o comício em que se reuniram republicanos drs. João de Menezes, Brito Camacho, Antonio José de Almeida, e os sr.s Francisco Marques, operario manipulator de tabaco, Sá Pereira, Manuel José Dias e o jornalista sr. Bello. Machado reabriram o procedimento do governo que no dia seguinte encerrava as camaras onde o protesto contra os

seus actos se lavrava tambem digna e estertamente. Ao completo presidio o sr. dr. Manuel de Arriaga, que dias antes fora alvo d'uma grande manifestação, e a sua Oratoria das Acores não estivera respondendo. Sempre e' uma forma elevatissima e energica diante dos bullas e' fôrça de p'p'os que os cabales e os de republicanos descobrem a historia do contracto dos tabacos e em todas as suas transigencias,

apresentaram-se em todas as suas phases. Escram uma clara e bem necessaria elucidação, fazendo assim o seu protesto, que é o da nação. O comício principou ás 2 horas de tarde e acabou ás 4, retirando os condutores agitados de grande manifestação que se acclamava entusiasticamente.



O ultimo retrato da actriz Emilia Adelaide—A actriz Emilia Adelaide em 1856—A actriz Emilia Adelaide na «Morgadilha de Val Flôr»—Emilia Adelaide quando debatoe
—A actriz Emilia Adelaide em 1869—A actriz Emilia Adelaide na «Maria Antonietta».

Emilia Adelaide foi uma grande actriz. Temperamento artistico por excellencia elle triumphou. Veiu do at-lira de modesta até as honraras maxima do mundo da arte. Desde que se entrou na scena a «Chavea guardada» no theatro D. Maria foi uma revolução. «Morgadilha de Val Flôr» notagrou-se depois a sua carreira foi uma verdadeira marcha triumphal. A actriz nasceu em Portalegre em 1 de novembro de 1828 e era filha de gente pobre. Escuto Hierar conheceu

quando está trabalhava d'um atelier de modista no Aro de Bandeira e conseguiu que descesse no theatro. A sua formosa attrahiu na attention a seu grande talento fez o resto da obra da sua consagração. Foi varias vezes ao Brazil recebendo all applausos delirantes. Entre outras obras a fallouda artista representou «Fidalgo de Hita Doré», «Vida d'un rapaz pobre», «Nobre e Plebeu», «Morgadilha de Val Flôr», «Helompan», «Mantemvelho de Belo Id», «Ay-natureira».

«Tartufo», «Idiota», «Maria Antonietta», «Fernanda», «Dama das Camélias», «Homem rico», «Fortuna e trabalho», «Dias de Lyas», «Therese Raquin», tanto no theatro D. Maria como no Brasil e no Grannado.

As cabo de tão gloriosa carreira Emilia Adelaide vivia modestamente com sua irmã, sendo fallecido em 11 de setembro ultimo.



Martinho de Brederode

Autor do livro de versos - Sai - Cliché Vidal & Ponsica

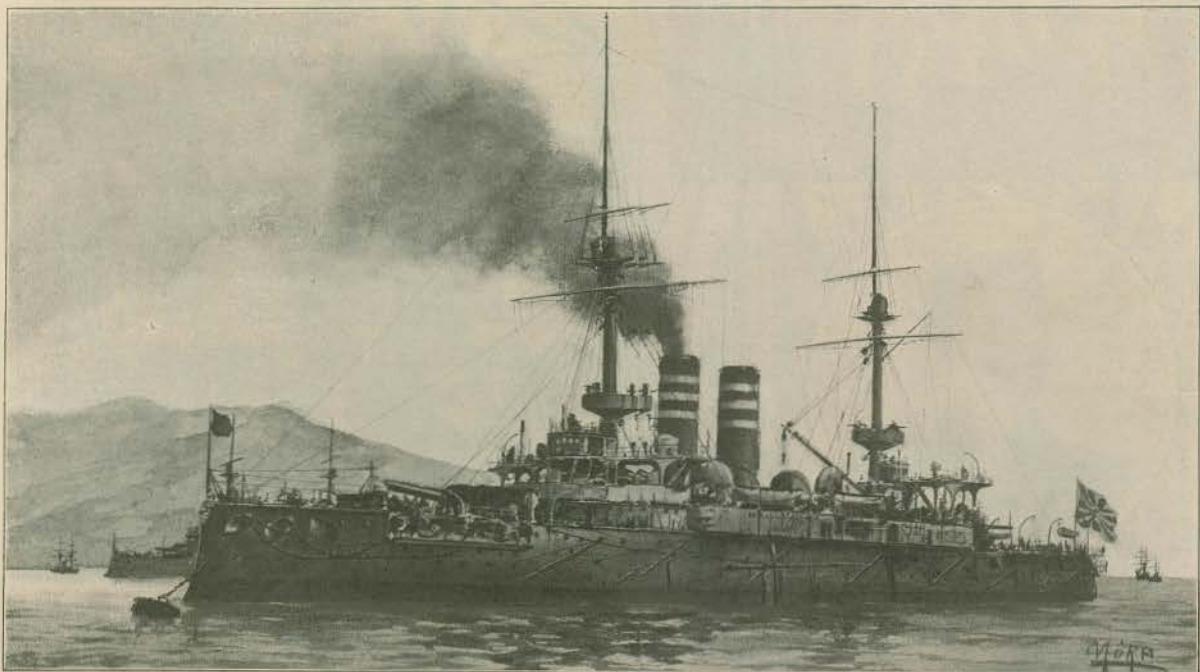
Martinho de Brederode, que se affirmara com os seus livros *«Charneca»* e *«Pé de Estrela»* conseguiu com o seu ultimo livro o *«Sai»*. É bom este sai de guitarras, de saes, de taboas, de vida livreira com os seus exageros romanticos, com os seus lidos ingenuos e os seus singulos ritmos da cidade que o poeta define. O livro tem odo, e tem o que raro se vê em poetas, observação. Martinho de Brederode fez uma obra sua, bella, poderosa e sobretudo original que o ergue a altura dos grandes poetas portugueses.



Sr. D. Bernabé Davila

Novo ministro de Hespanha em Portugal

O novo-ministro de Hespanha em nossa corte é o sr. D. Bernabé Davila. O ilustre ministro não fez a sua estreia na diplomacia. Político de grande reputação, orador fluente, d'uma elevada cultura intellectual, é senador e a sociedade madrilena respaldou pelos seus trabalhos parlamentares. D. Bernabé Davila chegou a Lisboa em quarta feira 6 de setembro.



O couraçado japonês Mikasa, que foi destruido por uma explosão de polvora tendo perecido 600 homens da sua tripulação

O Mikasa, agora destruido por uma explosão, era um dos maiores couraçados japoneses que saíram para a ultima guerra. Era este o navio almirante em que Togo entrou na batalla naval do estreito da Coria de tão gloriosa victoria para a marinha do

Japão. Foi construido em 1902 medindo 152 metros de comprimento, 22 de largura, 8,50 de calado d'agua e 15 mil toneladas de deslocamento. Deslocando 15.200 toneladas, as machinassas desenvolvem a força de 16.000 cavallos e era armado com quatorze peças de 30,5 centímetros,

14 de 15 centímetros, 20 de 10 centímetros, oito de 4, quatro de 2, sete metralhadoras e 4 torpedos torpedos e diz-se que o seu comprimento era de 150 metros e o seu deslocamento de 15.200 toneladas. Tinha 200 homens de tripulação.



Grupo de atiradores do Real Gymnasio Club Portuguez composto pelos ares: *Gaspar Morgado, Francisco Duarte Junior, Dario Cannas, Carlos Goncalves, Silvano Felix Pereira, Cezar de Avello, Luis Fragoso e Alipio Molta Feiga*—Os alumnos da classe de gymnastica sueca dirigida pelo professor sr. Walter Awata—Sr. Dario Cannas, um dos socios do Real Gymnasio que mais se tem evidenciado em diversos generos de sport—As alumnas da classe de gymnastica sueca com o seu professor e fundador d'essa classe sr. dr. Jorge Santos.



REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ

(CONTINUADO DO N.º 971)



Escola de natação na Trafaria dirigida pelo professor sr. Awata
—Walter Awata—Sr. Arthur dos Santos

Em 1885 realisava no antigo hippodromo de Belem o primeiro concurso de gymnastica em Portugal e infelizmente o unico e que, pela grandiosidade com que foi revestido e bem elaborado do programma, bem podia rivalisar com os melhozes do estrangeiro n'aquella epoca.

Tomaram n'elle parte os alumnos da Escola Academica, Collegio Inglez, Club Gymnastico de Lisboa' hoje

extincto), Real Casa Pia, Escola Nacional, Aaytos Municipaes, além do Real Gymnasio, no todo milib alumnos trabalhando em conjunto ao arar livre, n'um magnifico ensemble.

De todo este e incessante labutar alguma coisa ficou. Das e suas secções nauticas surgiu o Real Club Naval, uma associação em plena prosperidade. Da sua secção velocipedica nasceu o extincto Real Club Velocipedista, o qual deixou, porém, como successor o Veloce Club de Lisboa.

Da sua tentativa para cultivar o gosto pelo jogo do p.pau, de que foi iniciador o saudoso Pedro e Augusto, um excentrico do seu tempo, alguma coisa fructificou tambem e a Escola Academia conta hoje no numero dos seus professores Arthur dos Santos, discipulo dilecto de Pedro Augusto e seu successor no Real Gymnasio.

O Real Gymnasio entrou hoje no que nos podemos, talvez, chamar, com propriedade, a sua segunda phase, aquella em que elle entra de v. vez no campo da chamada gymnastica educativa e da com o bom organizado das suas classes e um grande impulso ao desenvolvimento da mesma e entre nós.

Ha uns annos a esta parte que os esforços do Real Gymnasio tem convergido especialmente para propagar as vantagens e da gymnastica educativa, procurando por um ensino gymnastico racional applicado as crianças preparar para o futuro uma raça de homens fortes.

Para isso não tem recuado ante os maiores sacrificios.

Creeu escolas de gymnastica gratuitas na sua sede, para os filhos de e ambos os sexos dos seus associados, dotou as suas e classes com uma rigorosa inspecção medica, creou e um gabinete de anthropometria e collocou e frente d'essas classes os professores de maior nomeada que tem o país.

Com a chegada a Lisboa d' do dr. Jorge Santos, que havia passado um anno em SStockholmo a estudar o methodo de Ling e a gymnastica medica, organio e club a primeira classe de gymnastica suca digna de tal nome, em que aquelle methodo era seguido com rigor e e com conhecimentos proprios de quem tinha adquirido durante uma longa estadia em SStockholmo uma profunda

comprehensão de que e aquelle methodo nas suas causas e nos seus effectos.

Este facto fez furor; ao Real Gymnasio começaram a affluir consultas sobre o ensino da gymnastica, vindas de varios pontos do país, o qual começou a interessar-se pelo movimento em favor da gymnastica educativa.

O governo preocupava-se com o assumpto e o director geral da Instrução Publica, o conselheiro Abel Andrade, chamando a direcção do Real Gymnasio procurava introduzir no ensino lyceal o cultivo da gymnastica, o qual foi recentemente decretado.

O Real Gymnasio, porém, não para. Recentemente, conselco do enorme valor que tem na educação do homem a arte de saber nadar, creou na escola de natação, onde, seguindo os methodos mais modernos, os seus alumnos de ambos os sexos, porque as classes de gymnastica estão hoje subdivididas em classes de meninas e classes de rapazes, aprendem a nadar.

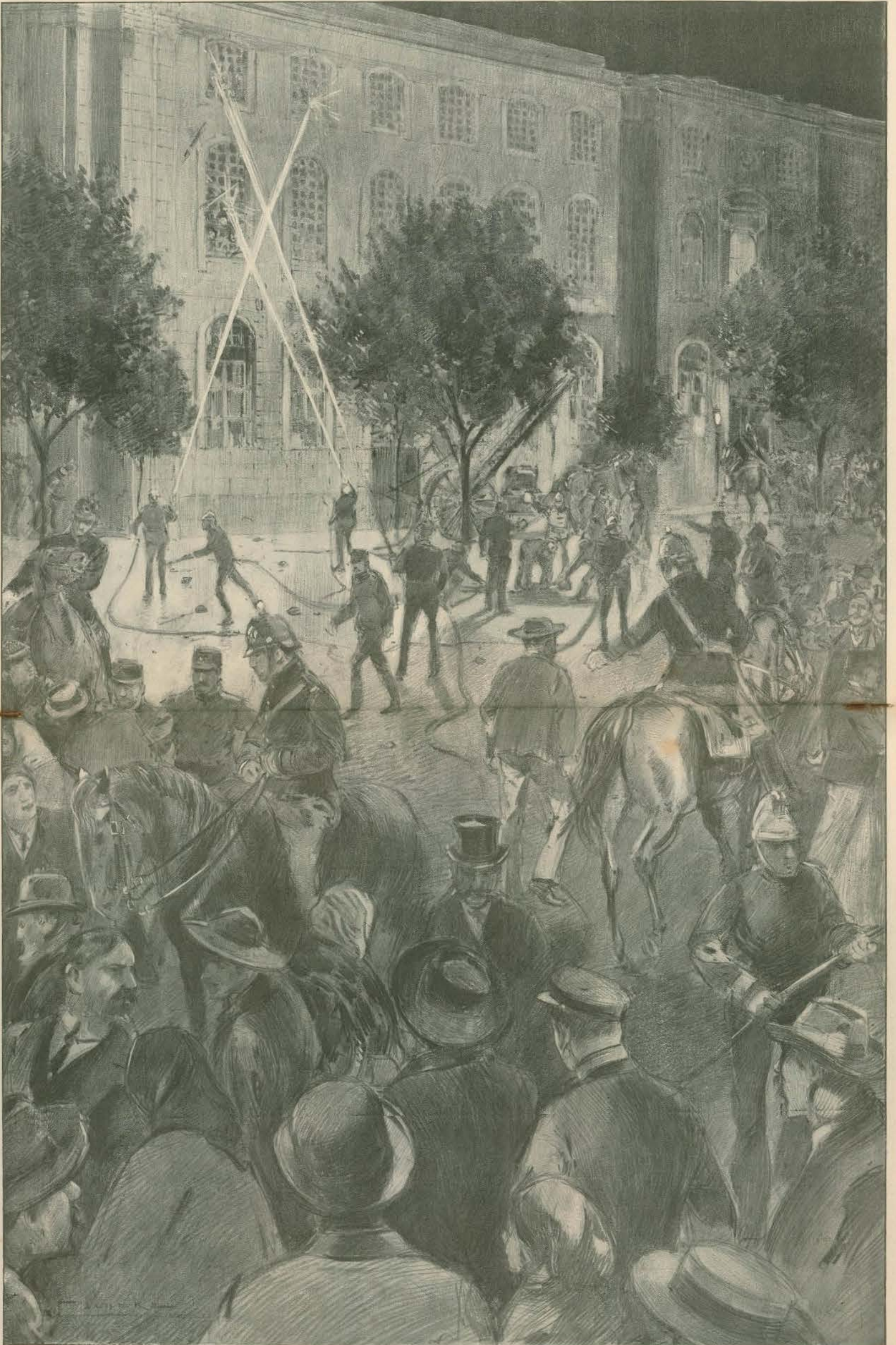
Essa classe foi instituida na Trafaria, a melhor praia das margens de Tejo, ha tres annos, e ali tem continuado dando todos os annos aptos em natação grande numero de alumnos.

Tudo isto se deve a fecunda iniciativa do Real Gymnasio, essa veneranda instituição de 30 annos de existencia. E' por isso que começamos por dizer que a historia do Real Gymnasio e a historia da educação physica entre nós.

Terá feito muito? Terá feito pouco? Não o sabemos. O que e verdade e que tudo que n'este assumpto ha feito em Portugal se deve ao Real Gymnasio, que o tem conseguido unicamente e custa do seu proprio esforço sem a ajuda de ninguém, isolado quasi sempre, hostilizado muitas vezes.

Sem subsidios do Estado, construiu o primeiro gymnasium do país e talvez da peninsula, um gymnasium que pelas condições em que está situado, pelo local, pela vastidão, pela sabia distribuição de ar e de luz, honra o país, e a custa, unicamente, da sua tenazos iniciativa levou os governos a imporem o cultivo da gymnastica nas suas casas de educação.

E tudo isto o Real Gymnasio tem feito mirando somente o bem dos seus compatriotas, desejoso de dar ao país uma raça de homens mais fortes, mais energeticos, mais robustos, capazes de restaurar o velho Portugal dos seculos XV e XVI e levar e ainda a grandes commettimentos.



OS TUMULTOS NA CADEIA DA RELAÇÃO DO PORTO:—Os bombeiros buscando aplacar a insubordinação com jactos d'agua

Na noite de 8 de setembro insubordinaram-se os presos da cadeia da Relação do Porto em virtude do subdirector da prisão, sr. Portugal, ter mandado metter no segredo o recluso Alvaro José Lopes que insultara a sentinella do serviço em frente da cadeia. Assim que se transmitiu a justa ordem, os reclusos das prisões do Sant'Anna e S. José revoltaram-se tendo á sua frente Antonio do Couto Nogueira, Leopoldo Gomes e

Silvestre Pinto, que declararam querer acompanhar o que devia dar entrada no segredo. Logo se abriu a porta para a saída dos revoltosos, os outros em numero de trinta e um fugiram para o pateo da cadeia sendo necessaria a intervenção de forças de infantaria e cavalaria da guarda municipal que cercaram a prisão buscando submeter os rebeldes. Apparceu no entanto o sr. dr. Fernando Vieira de Castro que actualmente sub-

stitue o sr. procurador regio, sendo requisitada a intervenção dos bombeiros municipais que por meio de fortes jactos d'agua buscaram dominar os revoltosos que pelas janellas arremecavam marmittas, garrafas, canecas e tudo quanto podiam apañar, no meio d'um enorme borreiro. A refrega começou ás 8 horas da noite e só terminou pelas 3 da madrugada apesar de logo de começo os presos terem ficado perfectamente enchar-

cados, mantendo mesmo assim a violenta revolta. As ruas ficaram juncadas de cacos, de estilhaços, paus e marmittas amolgadas ficando feridos o sub-director e um soldado da guarda municipal. O director da cadeia, sr. José de Sousa Bangol, apesar de se encontrar de licença, tambem compareceu tendo approvado todas as acertadas resoluções do sub-director. Os cabeças do motim foram todos recolhidos no segredo.



O governador do Estado do Pará
sr. dr. Augusto Montenegro

Panorama da Praça da Republica, lado posterior



Doca de Vêr e Pezo, vista da Boisa



Vista geral da praça Baptista Campos

BRAZIL: A CIDADE DE BELEM (PARÁ)—Alguns aspectos

A cidade de Belem no Pará é uma das mais grandiosas da florescente republica brasileira, como consta do «Album de Belem». Cidade hospitaleira para os portugueses que por lá labutam, tem á sua frente n'um posto de honra o sr. dr. Augusto Montenegro a cujo caracter e a cuja intelligencia muito devem a cidade e todo o Es-

tado e os nossos compatriotas, sempre bem acolhidos por esse funcionario superior que é um dos grandes elementos da Republica. A cidade foi fundada em 1616 sobre a Bahía de Guajará por Francisco Castello Branco; possui edificios sumptuosos, como o palacete municipal, a igreja do Carmo, o museu paraense, o instituto

Lauro Sodré e outros, ruas vastas e lindas, praças magnificentes, estatuas soberbas como a de fr. Caetano Brandão e a do general Gurijão. Tem um desenvolvimento que a colloca entre as primeiras cidades da republica brasileira onde tantos portugueses vivem como irmãos d'esse povo generoso.



Compra de barros



Gado bovino



Escolha d'uma junta de bois



Na retirada. As ovariinas



Machos e hespanhoas



Logares de loças



Vendedores de rosarios



Venda de vinho



Uma compra

ARRABALDES DE LISSBOA—A feira da Luz

A feira da Luz é uma das mais importantes que se realizam nos arredores de Lisboa e começa em sexta-feira 9 de setembro para se vir a terminar domingo. Instalada no recinto, além dos gados que vinham ao mercado, varias barracas de comidas e de utensilharías. A ordem foi por vezes alterada, sobretudo no domingo em que se tiveram algumas rixas proprias das feiras arrabaldeiras.

Na povoação de Luz existem as ainda restos d'algumas edificações feixas destruidas no reinado de D. J. João III, sendo das mais importantes o convento onde funcionou a escola de teatros e a Real Cadeia Militar, edificio que se devessem a iniciativa de Infanta D. Maria, irmã d'aquele soberano. A Somboboda de Luz foi encontrada por um certo Pêro Martins que tendo se occupado de captivo de Africa em

1423 regressou á patria e tendo láo viver para Camêdo ali lhe appareceu uma Senhora toda cercada de luz sobre uma fonte que all hevia perto. Pêro Martins mandou construir um egreja no local e todos os annos se faz a festa á imagem e com a festa a feira que pozna a pouco se tem tornado bem importante.



V. ex.ª tem um requerimento sobre a mesa.
 Enquanto não deferir o meu requeriment não pode e
 dar a palavra a mais ninguém!

Piço a palavra para um
 requerimento

OS TUMULTOS NA ÚLTIMA SESSÃO PARLAMENTAR EM 9 DE SETEMBRO

O sr. visconde da Ribeira Brava interpellando o presidente da camara dos deputados.—O sr. visconde da Ribeira Brava pedindo a palavra.—A agitação na camara

Na sessão seguinte foram renovadas as idéas e no debate a discussão chegou ao seu fim. O sr. José Luciano não compareceu ao sessão; os deputados que não interpellaram pediram a palavra. Ribeiro e o presidente do conselho tentaram de expulsiões gerar uma grande confusão no recinto. O sr. visconde da Ribeira Brava pediu a palavra para um requerimento e ante algumas observações do presidente da camara, sr. Alfredo Pereira, que lhe não lhe

deu a palavra para um requerimento, interpellou o presidente da camara, sr. José Luciano, com grande impetuosidade. Foi então que se deu início ao tumulto que se viu no sr. presidente do conselho, realizaram-se os motivos que o Sr. Brava e a mesa não comparecer a discussão de interpellação, realizou então os ordens em de dia de hoje determinando assim a forma a interpellação deite nos importantes debates. O sr. presidente da

camara declarou que se trata de entrar na ordem do dia para dizer a palavra que o sr. presidente do conselho e o sr. ministro de fazenda não podem comparecer. Ribeiro de novo um grande tumulto entre os membros, sendo pedidas palavras e havendo muitas vezes a palavra para os membros do sr. José Luciano se forter a dar a palavra, e que conseguiu chorar logo no dia seguinte a sessão.



Sr. Antonio Cândido Portugal
Official da secretaria servindo de director interino na secção da Insurreicção



Sr. dr. Fernando de Vieira de Castro
Procurador régio substituto



Sr. José de Sousa Rangel
Director da escola

Os tumultos na cadeia da Relação do Porto



Uma caçada aos pombos e gallinhoas realisada em Sant'Anna (1 ilha da Madeira), e em que tomaram parte os srs. Manuel P. Villar, J. Guilberto de Faria, J. Augusto de Barros, Jordão H. de S. Franço, J. da Camara Menezes Alves e Frederico Bianchi

A ASIA EM CHAMMAS

ROMANCE DA INVASÃO AMARELLA

Por FÉL-BRUGIERE e LUIZ GASTINE, TRADUÇÃO DE ALBERTO TELLES



NADIA

Dizendo essas palavras, o tatar havia ponceo a pouco recuado até a tapeçaria; teve só que dar um passo, emquanto, a um signal seu, ella se erguia, para a transpor e desaparecer, antes que os prisioneiros tivessem tido tempo para protestar.

— Que typo este! exclamou o doutor, respirando com desafogo, ia-me quasi commovendo!... Tragic!... Comediante! Mixto de Napoleão e de Maugis, que homem!...

— Com que então conhece-vos, Mérande... e a vos também Nadia?... Cuidel por um momento que ia abraçar-vos!... Finge enternecer-se quanto á vossa sorte, depois retira-se com uma nova ameaça, como um diabo que se recolhe á caixa...

— Valia bem a pena fazer-nos devorar mais de mil kilometros desde o lago Ebi-nor para nossoa peçoços servirem de pedra de afiar aos sabres que ali estão.

E o intrepido doutor lançava olhares furiosos aos colossos negros sempre imóveis.

Entretanto, voltava o official chinês, que os tinha introduzido, e fazia-lhes signal para o seguirem.

Levot-os a uma barraca vizinha, garnecida de tapetes e de coxins, cuja entrada dava para o recinto do campo reservado.

Era muito sombrio o interior da barraca; todavia, os prisioneiros entraram n'ella sem hesitar.

— E' vos permitido entrar o sabir, mas só na frente da barraca; não podeis alongar-vos mais—disso em russo o official chinês.

Ninguém lhe respondeu; mas, no momento em que se retiravam, Nadia disse-lhe rapidamente na passagem algumas palavras. Quasi sem se deter, o official inclinouse para mostrar que tinha comprehendido e desapareceu.

Desfeitos pela longa marcha processional da manhã, e pela scena dramática por que os tinham feito passar, Mérande e os seus amigos sentaram-se ou estenderam-se sobre os coxins.

— Vamos principiar o «Dialogo dos mortos?»—disse Van Korséon, cuja lingua não podia estar travada.

— O doce Timour concede-nos duas vigílias; tomos com que enche-las. A poucos mortoes, no seu leito mortuario, enche a sorte de ter tantas cousas que não devem esquecer.

— Herman, ides estenographar as nossas supremas falas, e pediremos ao senhor Timour a graça de as enviar para a Europa... salvo se elle proprio as quizer imprimir. Em tal caso, conceder-lhe-hiamos os nossos direitos de auctores...

— Vamos, meus senhores, está aberta a sessão. O monologo e as pilherias do doutor produziram o seu effecto habitual, desannuviando os semblantes carregados.

— Oh! doutor, occupae a tribuna melhor do que ninguém, observou Bottermans. Graças a Deus, não tenho medo de morrer, mais afflige-me o pensamento de que o nosso sacrificio é inútil para a Europa.

— De certo, mais valia ter morrido ha um mez, continuou Mérande; mas que quereis, meus amigos, este extraordinario Timour resumiu nas suas ultimas palavras a nossa verdadeira situação: impelle-nos o destino.

— Ouviste com que confiança elle fala no futuro? Que fé que tem n'elle!

«Não o julgo cruel por temperamento. E' sem duvida sincero em tentar salvar-nos e nos esforços que empra por nos prender a si.

«O seu orgulho é a um tempo tão exaltado e tão candido que não concebe que possamos resistir-lhe. E' um meio-civilisado, mas a sua civilisação não chegará a ponto de nos guardar sem tirar proveito para elle.

— Em resumo, concluiu o doutor, somos pedras vulgares, que o seu carro esmagar.

«Contudo, não vejo que interesse pode ter Timour em nos esmagar. Somos seus prisioneiros; não temos nenhuma probabilidade de nos poder evadir; conservando-nos vivos, teria boas testemunhas d'esse triumpho de que está tão seguro.

«Não podemos, meu caro Bottermans, ter as mesmas concepções que este homem, proseguiu Mérande.

«A sua força reside sobretudo no levantamento d'estas multidões asiaticas, que elle parece conduzir... e, sem duvida, são ellas que o levam...

«Atraz d'elle deve estar o budhismo... e tambem as sociedades secretas da China.

«Falou das lamas. Ora, nós já os vimos excitando e conduzindo as multidões que atravessámos na passagem antes de chegar a este immenso acampamento.

«Ainda esta manhã tornei a vêr muitos d'elles atraz das fleiras em armas; reconheciam-se muito bem pelas suas mitras amarellas e dalmaticas vermelhas. E' um movimento religioso, podeis crel-o—uma cruzada ao inverso.

— O chinês, todavia, é sceptico, observou Herman, e a lueta contra os missionarios é mais o resultado do odio dos letrados e do receio das transformações sociaes do que apêgo ao culto de Buddha ou de Confucio.

«Que importa! Religiosa ou não, a invasão amarella já não é um mytho.

«Poia não se tem falado n'isso bastante em França ha trinta annos!

«Em primeiro lugar, tivemos os operarios chinezes; foi o preludio. Agora é a vez do Timour e dos seus corta-cabeças.

E Van Korséon mostrava o punho ao espaço.

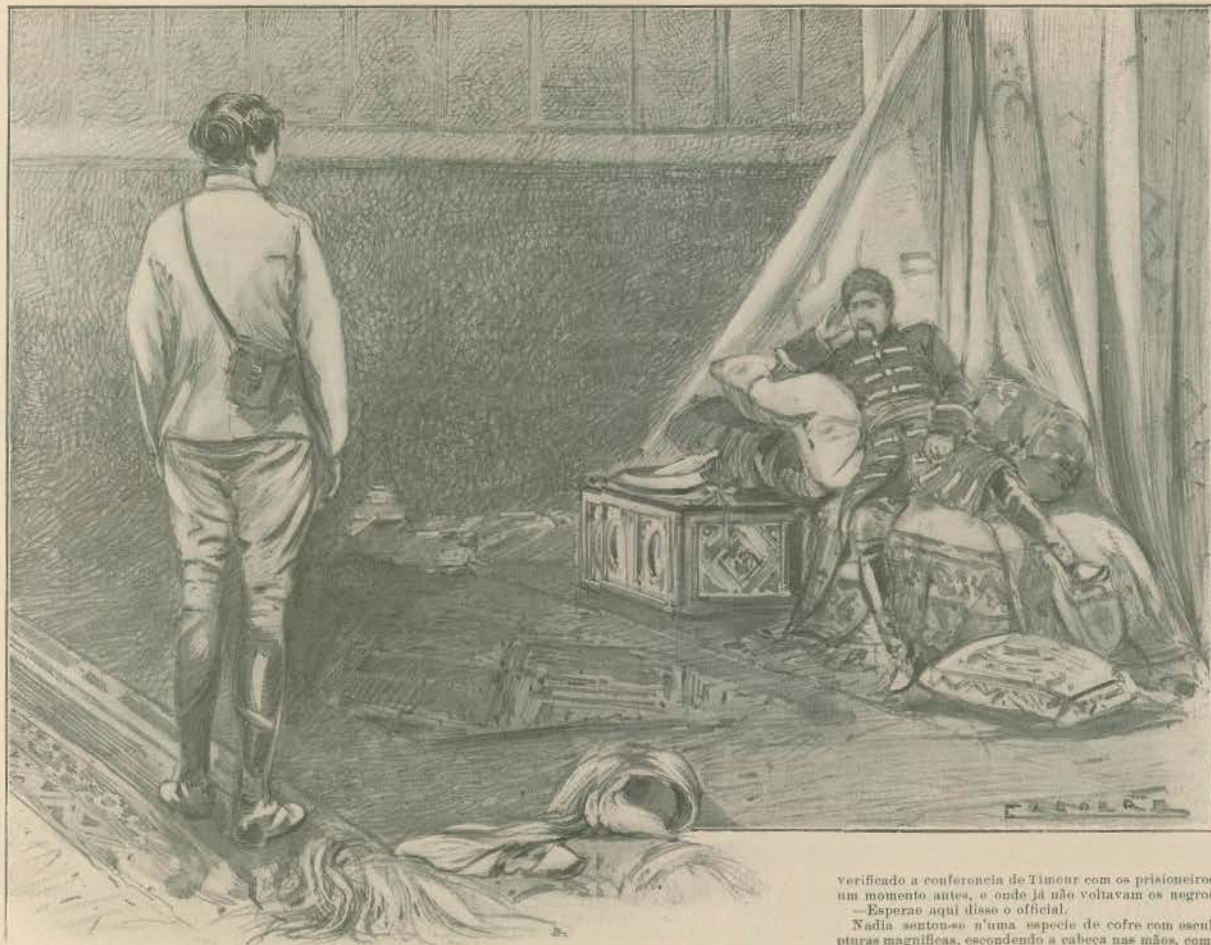
— Em todo o caso, Mérande—continuava dizendo—Timour quiz salvar-vos; devia-lhe reconhecimento.

«E agora é que explico a mim proprio os mensageiros que vos apontavam para nos desamparades. Porque os não attendestes?! A Europa saberia hoje o que a esperava.

— Bem sabeis, meu caro doutor, que um official não



PARA VÓS MESMA NÃO SABERDES POR ONDE IDES PASSAR



ESTAVA DEANTE DE TIMOUR MEIO ENTENDIDO SOBRE RUMAS DE E COXINS

é o primeiro a deixar o seu posto, em terra ou no mar.

«Além d'isso, não estou tão certo como vós da verdadeira proveniência d'esses mensageiros.

«Timour, não teria motivo para vos reter e me deixar evadir... e se houvesse querido salvarnos a todos, talvez-hia sido fácil mandar-nos prevenir a tempo.

«Mysterio pois! sempre mysterio!... e o peor é que já não temos tempo de adivinhar este enigma.

«O que ha de mais claro é que a invasão amarella vai sacrificar-nos como primeiro holocausto ao Baal asiatico.

«Comtante que não devore a Europa! De certo, tenho confiança nos nossos exercitos.

«O primeiro choque será sem duvida rude. Penso que as estepas estão já invadidas e que os russos foram surprehendidos e rechaçados.

«Mas na Europa devem antenhar-se, o que é facil, porque ha paz ha muitos annos. A coalizão branca vai erguer-se contra esta coalizão amarella.

«E Métraud continou:

«Se se soubesse somente prover o caminho que vai seguir a invasão? Pelas estepas do Turkestan e do Caspio? Pelo Pamir e a Asia Menor? E como vão alimentar-se essas innumeras hordas?

«Como foi que esse homem conseguiu pôr em movimento essa multidão de gente? Como pondo preparar esse enorme material, accumular no seu governo as armas, os canhões, os viveres, crear um exercito?... Tem até vias ferradas! Vinhamos estudar o transasiatico: o rio que chega pelo lado opposto, e os seus forjões trazem os homons da Asia!

«Som duvida nenhuma que ha europens ao serviço d'elle, d'esses aventureiros promptos para todos os mysterios, á cata de golpes e de despojos... e julga-nos da mesma especie!...

Herman, o doutor e Böttermans escutavam, quando de subito este ultimo exclamou:

«Mas onde está Nadia?! Já a não onço.

«Ha de estar a dormir, semelhantes commoções são demasiado fortes para umna mulher, e já tenho notado a vibração excessiva do seu systema nervoso.

Böttermans ergueram-se para explorar os coxins da barraca, que mal se distinguia na penumbra.

«Mas ella não está n'as barracas! disse elle logo com voz commovida.

«Sabia então para respirar melhor. E' positivo que se acaba por abafar aqui!.

Ao ouvir estas palavras, todos se levantaram, sentindo-se opprimidos, e transpuzeram a portada da barraca.

A alguns passos d'alli, um soldado mongol fazia sentinella contra a estacaria e vigiava a execução das ordens do official chinoo, que só accorria-se os prisioneiros a estarem na proximidade e immediatamente das barracas.

Nadia não teria podido o disimular-se a seus olhos... mas tinha desaparecido. i.

X

NADIA

Emquanto os seus compaunheiros entravam na barraca, Nadia, que ficara para trás, com o fim de falar, sem se dar por isso, ao official chinoo, escondia-se atraz da portada a escutar se os seus amigos chamavam por ella.

A obscuridade do loggar favorecia o seu intento, e, como vimos, os prisioneiros não deram logo pela sua ausencia.

Demais, o official chinoo, que voltára sem demora, fazia signal a Nadia para o o seguir.

Conduziu-a rapidamente á barraca, em que se tinha

verificado a conferencia de Timour com os prisioneiros, um momento antes, e onde já não voltavam os negros.

«Espere aqui disse o official.

Nadia sentou-se n'uma especie de cofre com esculpturas magnificas, escondendo a cabeça nas mãos, como para melhor insular as suas reflexões das cousas exteriores.

O passo que ella queria dar, e occultas dos seus amigos, junto de Timour, fóra-lhe dictado pelo convencimento de que a sua situação era desesperada. Na illusão de prolongar uma agonia dolorosa, queria tentar mitigar o rigor da vontade do Senhor. Mas empenhava os seus esforços em reduzir ao menos durante um momento a tensão extrema dos seus nervos, a fim de conservar a clareza do seu espirito durante o dialogo que ia sustentar.

Nadia ainda estava n'essa posição abatida, quando o official tornou a apparecer, trazendo um amplo estofado branco de lã e seda.

«Vou conduzir-vos á presença d'aquelle que quereis ver, mas é necessario cobri-vos com este véo para não serdes conhecidá, e para vós mesma não saberdes por onde illos passar; é condição formal.

Nadia, sem hesitar, levantou-se, fazendo um aceno com a cabeça, e deixou-se envolver no véo enrolado muitas vezes em volta da cabeça para lhe vendar os olhos completamente.

E pela mão, guiando os seus passos, o official lhe fez seguir durante alguns minutos um itinerario que lhe pareceu complicado.

Teve consciencia de haver atravessado muitas salas, sem duvida vazias, pelo profundo silencio que n'ellas reinava; silencio apenas quebrado pelo leve rumor dos seus passos em grossos tapetes.

Depois, o gual parou, largou a mão, e afastou-se enquanto uma voz lhe dizia:

«Tira-o véo.

Trémula, apesar dos seus esforços para estar serena, a donzella desfez rapidamente as numerosas dobras do véo enrolado na cabeça e lançou-o no chão.

Estava deante de Timour meio entendido sobre rumas de coxins.

«Que me quereis, senhora? Trazeis-me a resposta dos vossos compaunheiros?.

Era mister falar.



CIDADE DE BELEM NO PARÁ—Praça da Trindade



Sr. conselheiro Frederico d'Abreu Gouveia

Director geral do ministério da justiça fallecido em 4 de setembro



Sr. conde da Feitosa

Fallecido em Paris em 7 de setembro



Sr. Joaquim das Neves Simões

Comandante do corpo de veterinarios militares fallecido em 7 de setembro



Sr. conselheiro Francisco Augusto das Neves e Castro

Juiz da Relação—fallecido em 12 de setembro em Figueirás das Vinhas

CHRONICA ELEGANTE

Começa a animar-se a vida das praias. Cascaes, Estoril, Figueira são as estações balnearias portuguezas onde a musica, a dança, os sports diversos põem uma nota de elegancia e sobretudo de animação tão propria da mocidade que as frequenta. Os bailes de clubs e casinos fornecem ensejo a novidades sensacionais nos *collans*; os sports tambem favorecem a convivencia que se torna mais intima e alegre nos *courts de tennis* ou a bordo das guinças de recreio sob os suaves raios d'este delicioso sol de setembro.

E' claro que esta vida obriga a constante variedade de

toilettes e a moda mais do que nunca se presta a toda a sorte de modificações. Nos trajes do *sport*, de praia, de passeio, de jantar e de noite, são permittidas todas as phantasias, contanto que sejam originaes e de bom gosto.

Em questão de fatos de baile appareceo-ra uma novidade simplissima, mas encantadora para *toilettes* de meninas: os vestidos de gaze, tulle ou *mousseline* e brancos guardam-se com muitas ordens de fitilho *combé* sombreado como o que serve para o bordado *rosca*.

Sobretudo em cor de rosa, estes filhos, sem bre ados aqui e além sem regra nem symetria, são de um effeito encantador, nos vestidos leves e vaporosos, e uns molhos das mesmas filas segurando no hombro ou na cintura uma haste de *églantines* ou *minissas* ou uns ramos de *bruyères* completam d'uma maneira deliciosa estas

toilettes singelas e vaporosas, tão proprias para as meninas que dançam.

As capas para a saída de ballo ou theatro continuam a ser riquissimas nas suas complicadas ornamentações; as sedas, os veludos, as gazes, rendas, *plissés*, fitas, tudo apparece n'esses *manteaux*, que são um poema de invenção, d'arte, de riqueza e de bom gosto.

FIG. 1—*Toilette* de noite de setim bordado, *manteau* de gaze *plissé* com borda de seda antiga bordada e guarnição de rendas.

FIG. 2—*Toilette* de corridas em *toile branc* com grande *luneta guipure rosca*. Chapéu de sol de renda.

FIG. 3—Vestido de *mousseline* e rendas com rosas de gaze. Casaca de setim bordado a ouro.



FIG. 1



FIG. 2



FIG. 3

Monte-pio das Classes Commercial e Industrial

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

Sede - Rua d'Assumpção, 88, 1.º

REFORMA E INHABILIDADE

Penções annuaes de 60000 a 100000 réis. Quotas mensaes de 200 a 100 réis. Jornaes de 20000 a 120000 réis.

CAIXA ECONOMICA

Dinheiro a ordem ate 1000000 réis - 3 por cento.

Superior a 10000000 réis - 2 por cento.

EMPRESTIMOS SOBRE PENHOES

Ouro, prata, jóias e fundas publicas - Juro annua de 6 a 12 por cen o.

BILHARES TABELLAS EPNEUMATICAS. PRIETO DUPLA E PLASTICA. Rua de S. Joaze, 171, 173.

BRAZIL - UNIAO DOS PROPRIETARIOS COMPANHIA DE SEGUROS TERCENTOS

16, Rua da Candelaria, 18 - Sobrado

Deposito no Tesouro Federal 200.000.000

Autorizada a subscriçao por participaçao... 16, Rua da Candelaria, 18 - Sobrado - RIO DE JANEIRO

MANGAS DE INCANDESCENCIA LUZ COMO A DO SOL!!! MANGAS SOLVO. DE NOITE COMO DE DIA A LUZ E A MESMA USANDO. MANTLE. Depositario: Rua Nova do Carvalho, 16, 1.ª Lisboa

A MELHOR DE MEZA CONTRA AS DYSPESIAS. AGUAS DE BEM-SAÚDE. Depositio em Lisboa: 37, RUA DO CORPO SANTO, 37.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LIMITADA. AUTO-PALACE. Depósito no Porto: 57, RUA DE D. PEDRO, 57.

BOA OCCASIAO. No quadro que apresentamos... Praga dos Restauradores, 21-Lisboa.

Cura dos feerunculos, diabeticos, eczemas, dyspepsias e rheumatismo. Fermento a seleccionada d'aves. Praga dos Restauradores, 21-Lisboa.

NESTLÉ FARINHA LACTEA. 32 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agricola de Lisboa. PREÇO 400 RÉIS

Illustration of a woman in a dress. Text: Com a Conde... Lopes... Cosillo... Dias...

O PIPERINOL. Parar dar cor e brilho igual ao encerado em moens e calhas. Depósito unico: Rua Buenos Ayres, 35 GIL DIAS ASSUMPÇÃO.

Empreza de TIENS. Objectos funerarios. PIRES BRANCO & MARTIA. Largo da Abrequeçao, 13 a 15 - Lisboa.

David Fonseca & Fonseca. Successor de A. C. ENCARNACAO & C.ª. Estabelecimento de balanças, pesos e medidas. 25, 27, Rua da Victoria, 29, 31. MOSAICOS hydraulicos e ceramicos do GOARMON & C.ª

Bueno Romera
 CILINDRÃO-IDENTISTA
 Tratamento da doença da boca
 Colocação de dentaduras ar-
 tificiais.
 CONSULTÓRIO
CALÇADA DO COMRO, 32, 1.
 Telogo Paulista - Lisboa



Tintoraria Parisiense
 Preços sem competencia
 38, Rua Nova da Trin-
 dade, 38
 E em frente ao theatro da Ognalva

ARMANDO CRESPO
CYCLES VICTORY
 Preços sem competencia
 112, RUA DO CRUCIFIXO, 112
 Servico de gratis catalogo (Illustrado) e quem
 se registrar.

Encadernações e Typo-
 graphia
VEROL & C.
 Preços sem competencia e para quem
 um militar á porta
 134, Rua Augusta, 136

Almanach Illustrado d'O SECULO PARA 1906

Consideravelmente melhorado
ESTÁ Á VENDA

Este conhecido e apreciado ALMANACH

O melhor que se publica pelo diminuto preço de

120 rs. brochado
 e cartonado **rs. 200**

Serão immediatamente satisfeitos todos os pedidos acompanhados da res-
 pectiva importancia, que pode ser remetida em sellos ou vale do correio.

Bibliotheca d'O SECULO - LISBOA

Offayateria RIGOR NA MODA
 J. Gomes de Carvalho
 Calçada do Sacramento, 7,
 sobre-louja, ao Chiado
 Por além da consuetude
 do ca.º sr. dr. Fritz Justus
 Completo melhoramento de lambitos associ-
 ções e estrangeiros. - Lambitos de Jacto para
 homens - Lã por ligadura ligeira - Boa
 ventura e pronta entrega - LISBOA.



Agua mine-
 ração da Mon-
 te Banço -
 Colares

A agua da Fon-
 te de São
 Ibor AGUA DE
 MEZA do pais e
 a SAZONADA
 TA. E uma agua
 GAZOSA BOTT-
 LADA, DIURETI-
 CA, reguladora
 das funcões in-
 testinaes, TONI-
 CA, ASTHMA,
 NEURALGIA, MIG-
 RANEA,
 E recommendada
 para o trata-
 mento das doen-
 ças do estomago
 proveniente de
 sua digestão
 em doçura de
 lactose e vice e
 em muitas outras
 de anemia e
 neurasthenia.

DEPOSITOS :
 Pharmacia Bar-
 ros: Rua do Ou-
 ro, 118, 119
 Pharmacia Bar-
 ros: Rua do Ou-
 ro, 118, 119
 August, 124, 125,
 126
 Pharmacia Pro-
 gressiva: Rua da
 Escola Poly-
 technica, 99, 118
 Vendem-se em
 todas as casas
 que negociam
 em agua mine-
 ração.

Union Maritime
 e **Mannheim**
 Companhia de seguros postas, maríti-
 mos e de transportes de qualquer
 natureza
 Directores em Lisboa:
Lima Mayer & C.
 59, Rua da Prata, 1.

Elixir, Pó e Pastas Dentificas dos
**Benedictinos de Sou-
 lac** - Productos de primei-
 ra qualidade.

Á venda nas principaes drogarias e ca-
 sas de perfumarias.
 Depósito geral: **A. Vincent, largo
 de Camões, 19, 1.**

BEBAM SÓ A AGUA DA SERRA DO TRIGO

Procurar em toda
 a parte.

Deposito geral: Rua Nova do Carvalho, 50, 1.º



**ILLUSTRAÇÃO
 PORTUGUEZA**

Brilhantes capas em
 percalina ouca nada a
 ouro e cores, superio-
 rmente illustrada por San-
 tos Silva, para a enca-
 dernação de cada semes-
 tre da notavel revista
**ILLUSTRAÇÃO
 PORTUGUEZA**
 Capa e respectivo in-
 dice para cada semestre
700 RÉIS

Tinta Esmaltada Rontland
 EM TODAS AS CORES

Esta tinta não estala e conserva sem-
 pre a brilha.
Vende-se em Lisboa:
 Na drogaria Penitente, rua Augusta,
 39 á 42. - J. Netto Varela, rua da Boia,
 121. - Marques de Gândia, rua da Fra-
 ga, 188.
E no Porto:
 Em casa de Seraphim José de Moraes,
 64, rua do Ce oleiro.
 O fabricante das ceras o fornece gra-
 tuitamente a quem o pedir.
 Depósito geral: **A. Vincent -
 19, Largo de Camões, 1.º -
 Lisboa.**

**Novo processo de andar
 VESTIDO**
 Com 500 réis por
 semana

Tudo o que se pede andar vi-
 ginte e cinco dias, com
 do.º A. companhia com
 de responsabilidade limitada
LEÃO VERDE
 242, Rua do Ouro, 242
 Para mais, ver, ver, ver,
 condições e proteções
 de
500 réis

Para o que tem estado de si-
 cipar não a direção de um ho-
 m. COMPRA garantida.
 Grande e exacta
 sentimento de fôrças na-
 cionaes e estrangeiras
**Fatos desde 73500
 até 405000 réis**
 242, Rua do Ouro, 242



Não se autoriza a publicação d'este annuncio em outro jornal